

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS: UMA FERRAMENTA GERENCIAL DE MANUTENÇÃO NAS EMPRESAS

Viviane Cristine de Oliveira
Graduanda em Ciências Contábeis na Faculdade de Pará de Minas - FAPAM

Paulo Henrique Pimenta
Mestre em Administração pela FEAD, Graduado em Administração pelo Instituto J. Andrade.
Técnico em Formação Gerencial pela ETEG-Sebrae

Resumo

O objetivo do presente trabalho é analisar as demonstrações da Indústria Alimentícia Itambé Alimentos S/A antes e após a concretização da sociedade entre a Indústria de setor alimentício Vigor Alimentos S/A. Esta foi uma sociedade empresarial que visou fortalecer a estrutura de capital e contribuir para o crescimento de uma das mais tradicionais companhias de lácteos do Brasil. Um estudo na área contábil da Indústria Itambé Alimentos S/A possibilitou a obtenção de dados de grande importância para uma análise financeira de qualidade. Com o presente estudo conclui-se que as análises financeiras são de grande importância em um processo de reorganização empresarial, com ela pode-se perceber aspectos não vistos em mercados financeiros, ademais ao apurar os índices foi possível perceber o benefício da sociedade empresarial para a empresa.

Palavras-chave: Análise Financeira. Contabilidade. Demonstrações Contábeis.

1. INTRODUÇÃO

Com a globalização as demonstrações contábeis deixaram de ter como único objetivo registrar meros dados contábeis. Tendo a partir de então a necessidade de gerar informações que fossem úteis a diversos tipos de usuários.

O presente trabalho visou analisar a importância de utilizar as demonstrações financeiras de uma empresa de grande porte, se reorganizando após a venda de parte do seu capital, sendo ambas voltadas para o ramo alimentício. Como forma de apurar através da análise financeira quais os efeitos na sociedade e colaborar com a gestão financeira da mesma. Analisando os índices da empresa, pode-se visualizar claramente as consequências da realização da sociedade, e com isso demonstrar a importância da utilização das análises financeiras em sua manutenção.

Para se concluir uma análise financeira é necessário obter informações precisas nas demonstrações contábeis que, além de serem indispensáveis e por sua vez algumas obrigatórias, são também de grande importância para extração dos dados a serem analisados.

A análise das demonstrações financeiras tem como objetivo utilizar os dados gerados pela contabilidade, para transformar em informações que sejam de extrema importância tanto para os

gestores na melhoria da gestão das empresas e no aperfeiçoamento da tomada de decisão das mesmas, como para avaliar a empresa para diversos fins, tendo como outros usuários: instituições financeiras, fornecedores, acionistas e até mesmo os funcionários das empresas.

A empresa utilizada como objeto dessa pesquisa, iniciou suas atividades em 1944, quando o Governo do Estado de Minas Gerais inaugurou a Usina Central de Leite, uma empresa voltada para o processamento e distribuição de leite. Quatro anos após, o governo decidiu transferir o controle para uma recém-criada Central, formada por seis Cooperativas singulares, surgindo então a Cooperativa Central dos Produtores Rurais (CCPR).

Na mesma época em que saíam os primeiros carregamentos de garrafas de leite pasteurizado para serem distribuídos em Belo Horizonte, criou-se a marca nome da empresa, uma alusão à rua onde se está instalada sua sede até os dias de hoje. Atualmente, com mais de sessenta e cinco anos de atuação no mercado lácteo nacional e internacional, tornou-se assim referência no segmento, com mais de sete mil fornecedores de leite e três mil colaboradores diretos.

No ano de 2012 a empresa iniciou um novo ciclo criando uma empresa do tipo sociedade anônima (S/A) com o intuito de captar recursos. No ano de 2013, a Vigor Alimentos S/A uma empresa com mais de noventa anos de atuação no mercado nacional, adquiriu cinquenta por cento do capital da empresa, com o objetivo de expandir a distribuição de produtos, fortalecer a estrutura de capital e contribuir para crescimento da empresa nos próximos anos.

A importância de se realizar uma pesquisa é de descobrir respostas para problemas, empregando procedimentos científicos, assim tendo em vista o tema abordado através de vários autores e estudiosos (GIL, 2010).

Nesse contexto, o presente estudo será de grande valia na área contábil financeira, pois aborda o tema das Análises das Demonstrações Financeiras e seus subsídios na manutenção gerencial.

Através da metodologia de estudo, destes eventos, discorre-se sobre o impacto das demonstrações contábeis na entidade e sua importância na manutenção e gestão no processo decisório, apresentando uma resposta aos diversos questionamentos abordados sobre a relevância dessa análise dentro da empresa. A presente pesquisa teve como métodos empregados ser bibliográfica e documental.

Bibliográfica, pois, o pesquisador buscou em materiais já publicados sobre o tema em questão. A fundamentação teórica utilizada e o estudo do tema foram abordados através de vários autores e estudiosos.

Realizou-se uma pesquisa documental, pela utilização de demonstrações da empresa objeto deste estudo. Sua natureza será uma Pesquisa Aplicada, uma vez que o objetivo é ir além de apenas a rigidez da teoria e apresentar neste trabalho conhecimentos abordados de forma prática.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo inicia-se com a conceituação de contabilidade, a evolução e alguns de seus conceitos, a fim de se entender melhor a estrutura da empresa analisada. Em seguida serão abordadas as demonstrações financeiras e seus objetivos. Dando essência ao assunto principal da pesquisa, a análise financeira da empresa Itambé Alimentos S/A antes e no ano da reorganização estrutural da entidade com a venda de parte do seu capital para a Vigor Alimentos S/A, onde serão abordados métodos de autores de renomes na contabilidade, que será a base da elaboração da análise.

2.1. Contabilidade

Segundo Marion (2012) a contabilidade pode ser considerada como sistema de informação destinado a prover seus usuários de dados e como um sistema para ajudá-los a tomar decisão. O objetivo principal da contabilidade, portanto, conforme a Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade é o permitir a cada grupo principal de usuários a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer as interferências sobre suas tendências futuras.

Neste sentido, Marion (2012) destaca que a Contabilidade é considerada uma ciência social, pois estuda o comportamento das riquezas que se integram ao patrimônio, em face das ações humanas (portanto, a Contabilidade ocupa-se de fatos humanos), com isso a contabilidade gera as informações que sejam de extrema importância tanto para os gestores, na manutenção das empresas e tomada de decisões, como para avaliar a empresa para diversos fins, tendo como outros usuários: bancos, fornecedores, acionistas e até mesmo funcionários da empresa.

Ainda que, a Contabilidade se utilize de métodos quantitativos, não se pode confundi-la com as ciências matemáticas (ou exatas), que têm por objetivo as quantidades consideradas abstratas que independem das ações humanas. Na Contabilidade, as quantidades são simples medidas dos fatos que ocorrem em função da ação do homem (MARION, 1998).

De acordo com Iudícibus (2010) a função da contabilidade (objetivo) permanece praticamente inalterada através dos tempos, ou seja, objetiva prover informação útil para se tomar

decisões econômicas. Conforme demonstrado, a contabilidade sempre esteve presente na sociedade, possibilitando através de técnicas um melhor desenvolvimento social, pois ela garante registros fundamentais para a evolução do estudo do patrimônio.

Iudicibus (2010) explica que o objetivo básico da Contabilidade, portanto, pode ser resumido no fornecimento de informações econômicas para os vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais, com esse objetivo a entidade obtém cada vez mais melhoria na gestão financeira e destinação de seus recursos.

2.2. As demonstrações financeiras

Neste presente trabalho serão utilizadas duas demonstrações como objeto de extração de dados, o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício. Segundo a Lei 6.404/76 (atualizada pela Lei 11.638/07) as empresas, ao final de cada exercício social, farão efetuar, com base na escrituração mercantil, as seguintes demonstrações financeiras:

- a) Balanço Patrimonial;
- b) Demonstração do Resultado do Exercício;
- c) Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido;
- d) Demonstração dos Fluxos de Caixa e Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados;
- e) Demonstração do resultado abrangente do período;
- f) Demonstração do Valor Adicionado, conforme NBC TG 09 – se exigido legalmente ou por algum órgão regulador ou até mesmo apresentada voluntariamente.

De acordo com a Lei 11.638/07 as demonstrações financeiras deverão conter notas explicativas, compreendendo um resumo das políticas contábeis significativas e outras informações explanatórias.

2.3. Balanço patrimonial

O Balanço Patrimonial organiza todas as contas contábeis sistematicamente, onde há dois tipos de contas. Um deles é o Passivo, onde são encontradas as origens dos recursos, que se

designam a financiar a operacionalidade empresarial. O segundo grupo denomina-se Ativo, que é um conjunto de bens e direitos onde serão aplicados tais recursos.

Marion (2012) define o Balanço Patrimonial da seguinte forma:

É a principal Demonstração Contábil. Reflete a Posição Financeira em determinado momento, normalmente no fim do ano ou de um período prefixado. É como se tirássemos uma foto da empresa e víssemos de uma só vez todos os bens, valores a receber e valores a pagar em determinada data.

Seguindo as palavras de Marion (2012) o Balanço Patrimonial é dividido em duas colunas: a coluna do lado direito, denominada Passivo e Patrimônio Líquido, a coluna do lado esquerdo, denominada Ativo. A razão de se atribuir o lado esquerdo para Ativo e o direito para Passivo e Patrimônio Líquido é mera convenção. Pela Lei das Sociedades por Ações, o lado direito é denominado apenas Passivo.

Conforme a definição de Marion (2012) a apresentação do Balanço Patrimonial, normalmente estabelece que o lado dos Bens e Direitos, por ser positivo para a entidade, será chamado de *Ativo* (aquilo que atua, que exerce ação: os itens do ativo geram produção, novos recursos para a empresa). O lado das obrigações terá duas divisões distintas: (a) *As Obrigações Exigíveis* – aquelas que serão cobradas (deverão ser pagas) no dia do vencimento – será o *Passivo* (tem uma conotação negativa); (b) *As Obrigações Não Exigíveis* – as obrigações da Entidade com seus proprietários – as obrigações que não serão exigidas – *O Patrimônio líquido*.

Matarazzo (2010) nos fala que, as demonstrações financeiras fornecem uma porção de dados sobre a empresa, conforme as regras contábeis. A análise de balanços transforma esses dados em informações e será tanto mais eficiente quanto melhores informações produzir.

2.4. Demonstração do resultado do exercício

Matarazzo (2010, p. 30) conceitua a DRE como sendo uma demonstração dos aumentos e reduções causados no Patrimônio Líquido pelas operações da empresa.

As Receitas representam normalmente aumento do Ativo, através de ingresso de novos elementos, como duplicatas a receber ou dinheiro proveniente das transações. Aumentando o Ativo, aumenta o Patrimônio Líquido. As despesas representam redução do Patrimônio Líquido, através de um entre dois caminhos possíveis: redução do Ativo ou aumento do passivo exigível.

Colaborando, com o entendimento acima, compreende-se por DRE a demonstração onde é informado o resultado empresarial, tendo como conclusão o lucro ou prejuízo no período analisado.

2.5. Análises financeiras

A análise é utilizada para fazer verificações, comparações, cálculos e estatísticas das demonstrações contábeis, para tanto, é necessário que haja pelo menos dois períodos.

A análise das demonstrações irá permitir verificar, por exemplo, se a empresa tem mais disponibilidades (dinheiro e equivalentes) que no exercício anterior, se tem mais estoques, se o grau de investimento em imobilizados (ex.: instalações, máquinas, veículos) é compossível com o negócio e com o ramo em que a empresa atua, se o retorno sobre o investimento foi adequado, entre várias outras análises (MONTOTO, 2012).

De acordo com Bruni (2011) as principais considerações na análise financeira envolvem a questão da qualidade dos dados (como os dados foram apresentados pela contabilidade), o que consiste na verificação das fontes (se são realmente verdadeiras as informações repassadas), do fato de serem auditados ou não e dos procedimentos contábeis adotados pela empresa.

Concluindo, o entendimento com o mesmo autor, os dados devem ser bastante confiáveis para que as análises sejam bem feitas, e as informações possam ajudar nas tomadas de decisões futuras (BRUNI, 2011).

A utilização da Análise das Demonstrações nas empresas auxilia aos seus gestores a tomarem decisões que poderão ter grande influência no futuro da entidade, fornecendo informações gerenciais de fatores econômicos e financeiros, dando mais credibilidade e segurança nas atitudes e rumos traçados pela empresa.

Marion (1998) explica que, a análise dos dados coletados é fundamental para que os mesmos tornem-se informações relevantes, passando a influenciar de forma direta ou indireta no processo de decisão da organização.

A análise das demonstrações contábeis pode ser dividida em duas formas: a Análise financeira, possibilitando a interpretação financeira da organização, analisando o grau de liquidez e a capacidade de solvência; e a Análise econômica, possibilitando a interpretação das variações do patrimônio e da riqueza geradas pelas atividades da organização. Ambas são elaboradas e avaliadas sob várias maneiras, sendo influenciada pelo momento em que a organização encontra-se e qual a finalidade da análise (MARION, 2012).

Conforme ressaltado por Saporito (2015) devemos observar dois aspectos. O primeiro é que análise não é um processo aplicado exclusivamente a demonstrações contábeis, isto é, suas aplicações podem ser as mais variadas. O segundo aspecto diz respeito à importância de definir quais partes do objeto estudado serão realmente relevantes. Sem que todas as partes merecedoras de

avaliação sejam consideradas, o estudo analítico, além de ficar incompleto, pode ter suas conclusões comprometidas.

2.6. Análise horizontal

A análise horizontal é utilizada para se comparar exercícios sociais. É a feita entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais (Assaf Neto 2002).

Silva (2012) ressalta que a análise horizontal é também chamada de análise de tendências, e é realizada a partir da evolução de uma conta ou grupo de contas ao longo de períodos, enfocando os efeitos, mas não se revelando as causas das mudanças.

Contribuindo com o entendimento acima, a análise horizontal, é de suma importância para organização e, em alguns casos, para uma análise ainda mais profunda pode ser insuficiente, principalmente se a análise for de uma específica e determinada área. Neste caso associá-la à análise vertical é primordial.

Segundo Iudícibus (1998) na análise horizontal, as demonstrações de resultados e os balanços são expressos em moedas de poder aquisitivo da mesma data. Em uma análise de balanços pode-se detectar itens cujo crescimento está acima ou abaixo do desejado, o que quando analisado diretamente, os valores podem passar despercebidos.

2.7. Análise de endividamento

O índice de endividamento mostra o grau de endividamento da empresa. A análise de endividamento tem por finalidade detectar em primeiro lugar se a empresa recorre a dívidas como recursos de capitais para suas futuras aplicações, ou em segundo lugar recorrer a recursos para pagar suas dívidas, pois, a empresa pode não estar gerando recursos para arcar com seus custos.

Segundo Bruni (2011, p. 142):

Os indicadores de endividamento ou de estrutura de capital buscam analisar os efeitos da alavancagem financeira sobre os resultados e, principalmente, sobre o risco da empresa.

Seguindo o pensamento acima, a alavancagem financeira está diretamente ligada ao risco, ou seja, quanto maior a alavancagem financeira, maior o risco por ela oferecido.

Silva (2012) comenta que os indicadores de endividamento indicam o grau de risco acarretado pelo financiamento, sendo estes, bastante úteis para utilização interna da empresa, com

isso a administração financeira também se preocupa muito com os níveis de endividamento, afinal, fornecedores, bancos, concorrentes e clientes também avaliam a solidez financeira da empresa com base nesse indicador.

Seguindo as palavras de Silva (2012) não existem padrões universais para os índices de endividamento, a melhor forma de interpretá-los, é os comparando com a média setorial, assim, avaliar seus impactos no resultado da empresa. A análise de endividamento pode verificar fatores que foram de relevância a falência de empresas.

$$\text{ENDIVIDAMENTO} = \frac{\text{PASSIVO TOTAL}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}$$

Fonte: ASSAF NETO, 2012, p. 149.

2.8. Análise de liquidez corrente

O índice de liquidez corrente é de grande importância para manutenção e continuidade da empresa, suas variações devem ser bem observadas pelos gestores, pelo fato de avaliarem a capacidade de pagamento perante suas obrigações.

Para Bruni (2011) o índice de liquidez corrente é um indicador de solvência, sob o ponto de vista da capacidade de efetuar pagamentos. Portanto, quanto maiores forem as sobras de recursos aplicadas na empresa sob a forma de capital de giro, menor a probabilidade de insolvência da empresa no curto prazo.

Assaf Neto (2002, p. 172) aponta que “a liquidez corrente indica o quanto existe de ativo circulante para cada um real de dívida em curto prazo”.

Portanto, seguindo as palavras de Assaf Neto (2002), identifica-se que se a Liquidez Corrente for maior que 1,0 seu Capital Circulante Líquido será positivo, se a Liquidez Corrente for menor 1,0 seu Capital Circulante Líquido será negativo, e se em caso de a Liquidez Corrente for igual a 1,0, então, seu Capital Circulante Líquido será nulo.

$$\text{LIQUIDEZ CORRENTE} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

Fonte: ASSAF NETO, 2012, p. 177.

2.9. Ebitida

Conforme destacado por Assaf Neto (2012) o ebitida corresponde também ao conceito de fluxo de caixa operacional da entidade, neste indicador, por se tratar de uma medida operacional, para seu cálculo não serão incluídas certas despesas que não se vinculam diretamente a atividade da empresa.

Seguindo o pensamento acima, o ebitida revela a genuína capacidade operacional de geração de caixa da empresa, e também mostra sua eficiência financeira determinada pelas estratégias operacionais adotadas (ASSAF NETO 2012).

O ebitida é considerado uma medida aproximada ao potencial de caixa da entidade. Contudo, de acordo com Matarazzo (2010) deve se tomar certos cuidados com essa medida de análise, pelo fato de não ser um número preciso. De acordo com o autor o ebitida ainda é obscuro e indefinido.

$$\text{EBITIDA} = \text{LUCRO OPERACIONAL ANTES DO IR} \\ + \text{DEPRECIÇÃO/AMORTIZAÇÃO}$$

Fonte: ASSAF NETO, 2012, p. 212.

O ebitida de acordo com Assaf Neto (2012) muitas vezes é interpretado da seguinte forma: quanto maior essa medida, mais alta será a capacidade de geração de liquidez da empresa, geração esta motivada diretamente por atividades de natureza operacional.

3. ANÁLISE DOS DADOS

Com as demonstrações da empresa foi possível analisar e demonstrar o efeito com a atual sociedade empresarial.

Para os cálculos foram utilizados o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício dos anos de 2012 (ano anterior à sociedade) e de 2013 (ano em que se concretizou a sociedade empresarial).

3.1. Análise horizontal

Para análise horizontal, foram utilizadas duas demonstrações da empresa em estudo, que estão disponibilizadas em sítios virtuais, o Balanço Patrimonial e a Demonstração do resultado do exercício.

Figura 1 - Análise Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício

	Valor Absoluto 31.12.2012	AH	Valor Absoluto 31.12.2013	AH
Receita	91.427	100	2.054.678	2.247,34
Custo das Vendas	(67.873)	100	(1.620.950)	2.388,21
Lucro Bruto	23.554	100	433.728	1.841,42
Despesas com Vendas	(16.369)	100	(274.963)	1.679,78
Despesas Gerais e Administrativas	(3.369)	100	(66.568)	1.975,90
Outras Receitas Líquidas	354	—	39.728	—
Lucro Operacional	4.170	100	131.925	3.163,67
Receita Financeira	42	—	5.940	—
Despesa Financeira	(5.878)	100	(50.909)	866,09
Receitas (despesas) Líquidas com Variação Cambial	400	—	(2.642)	—
Resultado Financeiro	(5.436)	—	(47.611)	—
Lucro (prejuízo) antes do IR e da Contribuição Social	(1.266)	100	84.314	(6.659,87)
IR e Contribuição Social	273	100	(17.738)	(6.497,44)
Lucro Líquido (prejuízo) do Exercício	(993)	100	66.576	6.704,53

Fonte: Itambé Alimentos S/A (Intranet).

Figura 2 - Análise Horizontal do Balanço Patrimonial

	Valor Absoluto 31.12.2012	AH	Valor Absoluto 31.12.2013	AH
Ativo Circulante	299.798	100	607.059	202
Caixa e equivalente de caixa	10.972	100	102.761	937
Títulos e valores mobiliários	6.159	100	4.547	74
Contas a receber de clientes	97.793	100	247.898	253
Estoques	160.802	100	184.696	115
Impostos a recuperar	22.154	100	60.299	272
Adiantamento a fornecedores e funcionários	767	100	1.453	189
Demais contas a receber	1.151	100	5.405	470
Ativo Não Circulante Realizável a Longo Prazo	504.468	100	484.047	96
Impostos a recuperar	3.950	100	2.711	69
Depósitos judiciais	—	—	25	—
Impostos de renda e contribuição social diferidos	652	100	13.028	1998
Imobilizado	473.527	100	445.772	94
Intangível	26.339	100	22.511	85
Passivo Circulante	592.039	100	466.643	79
Empréstimos e financiamentos	426.799	100	195.726	46

Fornecedores	130.637	100	170.903	131
Obrigações trabalhistas	15.932	100	29.785	187
Impostos a recolher	1.181	100	19.452	1647,08
Instrumentos financeiros Derivados	7.618	100	—	—
Juros s/ capital Próprio/dividendos a pagar	—	—	11.084	—
Acordos comerciais, comissões e outras contas a pagar	9.872	100	39.643	402
Passivo Não Circulante	71.680	100	120.824	169
Empréstimos e financiamentos	59.343	100	118.141	199
Impostos a recolher	9.936	100	—	—
Provisão para contingência	—	100	540	—
Demais Contas pagar	2.401	100	2.143	89
Patrimônio Líquido	140.547	100	503.639	358
Capital social integralizado	146.078	100	292.156	200
Reserva de capital	—	—	163.322	—
Reserva de lucro	—	—	48.161	—
Prejuízos acumulados	(5.531)	100	—	—

Fonte: Itambé Alimentos S/A (Intranet)

Com base na Fig. 1 observa-se que o lucro bruto teve um aumento de 1.841,42% uma evolução muito relevante que impacta diretamente no meu Ativo Circulante tendo em vista também o recebimento de clientes do ano de 2013. A empresa obteve um crescimento de custo do produto vendido de 2.288,21%, aumento este que pode ser explicado através das vendas que teve um índice bastante elevado. Infelizmente para a empresa, porém, suas despesas financeiras explodiram, aumentando 766,09% entretanto, com o excelente desempenho nas vendas este fator não necessariamente deve-se considerar relevante.

A Fig. 2 apresenta um crescimento no ativo circulante de 102% de 2012 a 2013, em termos reais. Esse crescimento deveu-se principalmente ao caixa e equivalentes de caixa que teve expansão de 837%. Já o Ativo Não Circulante apresentou um crescimento menor 86%. Dessa forma, alterou-se a estrutura de ativo da empresa. O Patrimônio Líquido cresceu 258%, enquanto o Passivo Circulante obteve-se uma queda 21% e o Não Circulante um crescimento de 69%. Tendo o Passivo Circulante crescido menos que o Ativo Circulante, a empresa financiou parte deste ultimo com o exigível em longo prazo.

Em resumo, a empresa investiu no ativo circulante, financiou a maior parte dessa expansão em capital de terceiros de longo prazo e em seu capital próprio, como caixa e equivalentes de caixa diminuindo o risco. A empresa não teve sua situação financeira sacrificada, pois, o Passivo Circulante aumentou menos que o ativo circulante.

3.2. Análise de endividamento

O endividamento foi calculado a partir do balanço patrimonial, sendo utilizado o valor de seu Passivo Total do ano de 2012 R\$ 71.680 e 2013 R\$ 120.824 (valores em milhares) e também o valor de seu patrimônio líquido, de ambos os anos, sendo 2012 R\$ 140.547 e 2013 R\$ 503.639 (valores em milhares).

	2012	2013
ENDIVIDAMENTO =	663.719	587.467
	<hr/>	<hr/>
	140.547	503.639
RESULTADO =	4,72	1,17

Fonte: Itambé Alimentos S/A (Intranet).

Analisando o endividamento da empresa, é possível verificar uma diminuição muito significativa nas dívidas da entidade, ou seja, as dívidas da empresa foram menores que o capital próprio da empresa.

3.3. Análise de liquidez corrente

A liquidez corrente considerou para o cálculo, o total do Ativo Circulante e de seu Passivo Circulante, ambos em valores de milhares. Utilizando-se a fórmula:

	2012	2013
LC = AC	299.798	607.059
	<hr/>	<hr/>
PC	592.039	466.643
RESULTADO =	0,51	1,30

Fonte: Itambé Alimentos S/A (Intranet)

Após os cálculos da liquidez corrente verificou-se que a empresa no ano de 2012 obteve um capital circulante negativo, já em 2013 foi positivo. Analisando o ano de 2013, pode-se verificar que a empresa apresentou uma capacidade maior que em 2012 de financiar suas necessidades de capital de giro.

3.4. Análise do Ebitida

Para medir o Ebitida utilizou-se o lucro operacional somando a depreciação/amortização, para tornar este indicador mais revelador da capacidade de pagamento a pesquisadora utilizou como base de análise a despesa financeira, que mostra a capacidade da empresa em remunerar seus credores com recursos gerados por aplicações em seus ativos operacionais.

$$\text{EBITIDA} = \text{LO} + \text{Depreciação/Amortização}$$

	2012	2013
EBITIDA =	4.170 + 2.567	131.925 + 31.772
RESULTADO =	6.737	163.697

Fonte: Itambé Alimentos S/A (Intranet)

O cálculo do Ebitida demonstrou o quanto se considerou alto o aumento da capacidade de geração de liquidez da empresa em suas atividades operacionais no ano de 2013. O Ebitida mostrou que foi capaz em 2012 de cobrir 1,15 vezes as despesas financeiras de competência do exercício, já em 2013 a empresa conseguiu cobrir 3,22 vezes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível perceber o quanto é importante utilizar-se da contabilidade gerencial na boa gestão das empresas. As demonstrações contábeis permitem extrair os dados de grande relevância para uma análise financeira. Um dos principais fatores de se obter sucesso nas análises é a qualidade e veracidade dos dados.

Esta pesquisa permitiu através de uma empresa de grande porte, analisar a importância de analisar os indicadores financeiros em sua gestão, analisar a importância de buscar parcerias e investimentos de terceiros para seu crescimento no mercado.

Pode-se concluir que a empresa fez uma boa escolha, optando pela sociedade empresarial, obteve com isso resultados positivos, principalmente no que tange as vendas. O resultado líquido conseguiu sair de uma situação de prejuízo e alcançar um lucro relevante. A empresa conseguiu uma melhoria elevada também em sua parte operacional que está diretamente ligada ao seu ciclo financeiro.

Como visto na análise de dados, o lucro líquido está diretamente ligado às contas a receber, o que influencia a capacidade de liquidez. Com tudo, a empresa tem trabalhado bastante com capital de terceiros como pode ser visto através das análises.

O endividamento da empresa calculado demonstrou que a empresa conseguiu diminuir seu grau de endividamento, isso permite que empresa consiga trabalhar melhor seu fluxo financeiro, não impactando gravemente em seu resultado.

Ao concluir a análise do Ebitida pode-se perceber o alto aumento na capacidade de geração de liquidez da empresa, um fator muito relevante para o resultado líquido da entidade, mostrou também a melhora na capacidade de arcar com suas despesas financeiras, isso resultou em um impacto positivo em seu Ativo Circulante.

Com este estudo pode-se perceber a importância de uma indústria buscar recursos externos, como parcerias para garantir uma melhora em seu resultado e continuar suas atividades visando em conjunto um crescimento para os anos subsequentes.

Outro fator importante do presente estudo foi contribuir e demonstrar a importância de se utilizar a análise financeira nas entidades, visando sempre obter dados seguros para uma análise precisa, contribuindo para gestão e manutenção da empresa.

REFERÊNCIAS

- BRUNI, Adriano Leal. **A Análise Contábil e Financeira**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011;
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010;
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998;
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010;
- ITAMBÉ ALIMENTOS, Disponível em: < <https://www.itambe.com.br/portal/institucional>>. Acesso em 22 de novembro de 2015;
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 1998;
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2012;

MONTOTO, Eugenio. **Contabilidade Geral Esquematizado**. São Paulo: Saraiva;

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Gerencial**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010;

NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e Análise de Balanços**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2002;

SAPORITO, Antônio. **Análise e Estrutura das Demonstrações Contábeis** 1ª ed. Curitiba: Inter Saberes, 2015;

BRASIL. **Dispõe sobre as sociedades por ações**. Decreto - lei 6404, 15 de dezembro de 1976;
SILVA, Alexandre Alcantara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.